



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso De Angioedema Hereditário

**Autores:** MESSIAS EUSTÁQUIO FARIA (CLÍNICA PARTICULAR E HOSPITAL DE TURMALINA-MG); CYBELE CUNHA FARIA (CLÍNICA PARTICULAR E HOSPITAL DE TURMALINA-MG)

**Resumo:** Introdução: O angioedema cursa com prurido e edema em áreas delimitadas do tecido subcutâneo e submucoso, frequentemente acomete face, extremidades, vias aéreas, trato gastrointestinal e geniturinário. O angioedema hereditário (AH) é uma doença transmitida por herança autossômica dominante, caracterizada pela deficiência quantitativa, qualitativa do inibidor de C1 esterase ou ter níveis normais. Objetivo: Relatar o caso de 1 paciente com AH associado a quadro de abdômen agudo. Método: Os dados foram obtidos por revisão do prontuário. Resultados: Paciente M.A do sexo feminino, 8 anos, com diagnóstico de AH e em uso contínuo de Ácido Tranexâmico, procurou atendimento com queixa de edema facial com prurido associado a dor abdominal difusa e súbita, náuseas e vômitos, porém afebril. Exames laboratoriais mostravam hemograma com leucocitose de 8560, VHS 30 mm, PCR negativo e urina rotina sem alterações. 2º dia de internação, paciente evoluiu com PCR de 24, leucocitose de 12520 com desvio à esquerda, temperatura 38,5º C e persistência da dor abdominal, porém localizada na fossa ilíaca direita e sinal de blumberg positivo. Feito diagnóstico de apendicite aguda e operada. Paciente evoluiu bem com melhora do quadro clínico e recebeu alta hospitalar no 4º dia do pós-operatório. Conclusão: O AH é uma doença desconhecida por muitos profissionais da área de saúde e, portanto, subdiagnosticada. Apesar de raro o episódio de AH associado a abdômen agudo, não podemos descartar abdômen agudo cirúrgico nos pacientes portadores de angioedema com quadro clínico de dor abdominal. É importante uma adequada propedêutica e acompanhamento por equipe multidisciplinar.